

Para Eletros, setor de bens duráveis será prejudicado

Efeito do pacote deve ser sentido já este ano, afirma Roberto Macedo

MÁRCIA DE CHIARA

Fabricantes de eletroeletrônicos acreditam que o pacote tributário editado ontem pelo governo deve ter impacto negativo para o setor. "Essas medidas, somadas à alta do juros, agravam a situação dos fabricantes de bens duráveis", disse o presidente da Eletros, que reúne a indústria eletroeletrônica, Roberto Macedo.

Ele explica que a saída de quase R\$ 7 bilhões do setor privado por meio de impostos deve reduzir a renda disponível para o consumo. O efeito, na sua avaliação, já deve ser sentido neste fim de ano. Isso porque, as medidas, apesar de a maioria delas entrar em vigor em 1998, afetam a expectativa do consumidor desde agora. "No curto prazo o consumidor se retrai por causa das notícias."

Macedo destaca, no entanto, dois pontos que favorecem os fabricantes de eletroeletrônicos. Um deles é o incentivo às exportações, que beneficia os fabricantes de produtos de linha branca e de eletroportáteis, segmentos que são vendidos para outros países.

O outro reflexo positivo do pacote é o fato de o governo estabelecer normas para controlar os valores declarados dos eletrônicos que entram no País com objetivo de evitar o subfaturamento. O presidente da Eletros disse que o setor vai fornecer as tabelas de preços para que o governo controle as entradas das importações. Hoje, as mercadorias entram no Brasil pelo valor que o importador declara.

Para os fabricantes de alimentos, o efeito no consumo deverá ser praticamente nulo. Segundo Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, as encomendas para o fim de ano estão fechadas e alguma mudança poderá ocorrer para

janeiro. "As medidas são recessivas", afirma. Mas nem por isso ele aposta em crescimento do consumo de alimentos por conta de uma redução na compra de bens duráveis. Algum impacto nas vendas de alimentos, como cancelamento de encomendas, poderá vir a ocorrer no início do ano que vem.

"Teremos um primeiro semestre bem ruim", disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens (Abre), Sérgio Haberfeld. Segundo ele, o setor de embalagens deve começar a sentir os impactos contracionistas do pacote tributário a partir de março.

Na opinião de Haberfeld, as medidas editadas ontem afetam especialmente a classe média. Para as empresas, o choque maior ocorreu na semana passada com a alta abrupta dos juros.

CONSUMO
DEVE SE
RETRAIR NO
CURTO PRAZO